

PATERNIDADE ATIVA: A BUSCA MASCULINA PELA PARTICIPAÇÃO NA VIDA DOS FILHOS (APOIO UNIP)

Alunos: Gabriel Oliveira Ramos da Silva e Guilherme Costa
Mendes da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Rebeca Eugênia Fernandes de Castro

Curso: Psicologia

Campus: Alphaville

Os papéis de gênero têm uma grande influência sobre as representações sociais acerca das concepções sobre o exercício da maternidade e paternidade, as quais tornam-se explícitas sobretudo após o rompimento conjugal. A mulher é costumeiramente percebida como responsável pela criação e desenvolvimento dos filhos, restando ao homem papel coadjuvante e, em casos de separação, o lugar de genitor visitante. Este estudo realizou uma revisão de literatura sobre a paternidade no Brasil, buscando identificar obstáculos nas relações afetivas entre pais e filhos decorrentes dos papéis de gênero. Foram utilizados onze estudos, localizados nas plataformas digitais DEDALUS e BVS, após seleção de artigos e dissertações publicados nos últimos quinze anos, utilizando-se como palavras-chave “guarda”, “gênero” e “paternidade”. A discussão dos resultados confirma o cuidado majoritário assumido pela mulher sobre a prole, deixando o homem com um papel secundário, de provedor, colocando em risco sua participação efetiva e sua importância na vida dos filhos. Conclui-se que a equidade de gênero é um caminho não apenas viável, mas também necessário, que preserva o direito de convivência de crianças e adolescentes com ambos os pais. Além disso, é necessário retirar da mãe a sobrecarga do cuidado e o estigma de “pessoa mais confiável” para zelar pelos filhos, respaldando o trabalho paterno como cuidador de igual confiabilidade para estar e participar do dia a dia com os filhos.